

FALHA GRAVISSIMA ENCONTRADA NAS TORNOZELEIRAS ELETRONICAS DISPOSITIVO SIMPLES E DE BAIXO CUSTO PERMITE DESLIGAR O GPS DA TORNOZELEIRA POR 2 A 4 HORAS.

Meritíssima Doutora Débora Driwin Rieger Zanini

Meu nome é Policarpo Batista Uliana, e sou um dos apenados que se encontra sob a custódia de Vossa Excelência, sendo minha matrícula 703301.

Em março de 2023 eu tive um pequeno AVC que paralisou meu braço direito e minha perna direita e por este motivo estou sendo monitorado por meio de uma tornozeleira eletrônica.

Talvez seja de seu conhecimento o fato de que sou engenheiro eletricista, com mestrado em Metrologia Holográfica a laser e Doutorado em inteligência artificial. Além disso durante 30 anos desenvolvi equipamentos de localização de defeitos em linhas de transmissão de energia que operam com base em receptores GPS para identificar o tempo de chegada de ondas geradas no defeito que viajam pela linha a velocidade da luz.

O “calcanhar de Aquiles” destes equipamentos é o receptor GPS que precisa “ver” 3 satélites para obter um referencial de tempo e “ver” 5 satélites para calcular a posição. Como os 24 satélites do sistema GPS realizam duas órbitas circulares diárias ao redor da Terra, a aproximadamente 20.200 km de altitude o sinal que chega é ridiculamente fraco e existem diversas condições de interferência que pode fazer um receptor GPS “cair” de 5 para 3 satélites observados e neste caso o GPS indica que está funcionando, mas não consegue medir a localização.

Desta forma com base em meu profundo conhecimento técnico nesta área e na minha convivência diária com uma tornozeleira eletrônica fui capaz de identificar uma falha gravíssima na tornozeleira que estou utilizando (que acredito ser o modelo padrão usado hoje no Brasil) que permite ao usuário burlar a tornozeleira por períodos de 2 a 4 horas nas quais ele fica invisível para o sistema.

Em resumo eu crie um dispositivo eletromecânico de baixo custo (200 reais) que dentro de uma metodologia específica pode ser acoplado por fora da tornozeleira e serve como um “botão de desliga”.

Faz uma semana que venho testando este dispositivo, fazendo trajetos de carro em torno da minha residência numa distância de apenas 500 metros (que deveria ter sido pego pelo monitoramento) e pude constatar que meu dispositivo funciona. Como estes testes não geraram eventos no sistema alguém poderia pensar que eu estou mentindo sobre isto. Então aproveitei um problema de saúde que me levou a buscar o pronto socorro e a propósito não avisei o monitoramento que ia sair. Usando meu dispositivo fui de carro ao hospital e cerca de uma hora depois de ter saído de casa eu removi o dispositivo a fim de ser detectado que eu não estava em casa. Cinco minutos após eu tirar o dispositivo a tornozeleira começou a apitar o que me indicou que ela finalmente tinha percebido minha saída. Acredito que o monitoramento deve ter um registro contínuo e vão notar que eu estava em casa e subitamente “pulei” para o hospital. Estes dois tipos de testes me indicaram, que tenho em mãos uma tecnologia que permite hoje a qualquer preso no país “Desligar” o GPS da sua tornozeleira eletrônica por duas a 4 horas (talvez até 8 horas).

Cabe citar que também sei como remover esta falha e novas tornozeleiras podem ser obtidas com uma modificação simples que resolve o problema.

Ciente de que hoje existem 90 mil presos no Brasil usando este tipo de tornozeleira eletrônica e tendo em mãos este dispositivo/metodologia que desliga a tornozeleira por duas horas e que pode ser utilizado em certos momentos (5 a 10 falhas por dia que podem ser usadas) pude imaginar os seguintes cenários:

- A. O governo federal e a justiça são avisados da falha e providencia para que as novas tornozeleiras já saiam com este problema corrigido. Como ninguém mais sabe da falha nem como ciar o dispositivo que mantém a condição de falha as tornozeleira e assim as tornozeleiras usadas hoje não precisam ser trocadas.
- B. Alguns grupos, ficam sabendo da falha (Sem que o governo ou o publico em geral saiba disto) e usam isto para burlar o sistema. Um criminoso por exemplo poderia ir assassinar a ex-mulher e depois teria um álibi perfeito: Eu estava em casa monitorado pela tornozeleira eletrônica!
- C. A noticia de que a tornozeleira pode ser facilmente desligada se torna publica e então o governo deveria recolher para o presídio os 90 mil presos monitorados, ou trocar rapidamente todas as 90 mil tornozeleiras, ou dizer “nos fingimos que monitoramos e vocês fingem que estão sendo monitorados”.

A possibilidade dos cenários B e C me deixou extremamente preocupado e então estou fazendo todos os esforços para que o cenário A seja estabelecido, mas de fato se trata de algo extremamente sigiloso.

Assim eu gostaria que Vossa Excelência repassasse estes fatos diretamente para o STF.

Dada a gravidade do assunto eu gostaria de dar continuidade neste tópico diretamente com algum representante do STF para o qual vou passar o procedimento de desbloqueio da tornoseleira(meia pagina de texto) o ideal é conversarmos via WhatsApp. Meu numero é 55 48 9203-6545, sendo ideal combinar um horário para a videoconferência via troca de mensagens.

Atenciosamente

Policarpo Batista Uliana

Balneário Rincão 11/01/2024

ANEXO 1

Proposta para resolução do problema de segurança identificado nas tornozeleiras eletrônicas usadas hoje no Brasil.

1 - Introdução

O Dr. Policarpo Batista Uliana identificou um problema de segurança nas tornozeleiras eletrônicas usadas hoje no Brasil, que desabilita a operação do GPS da tornozeleira que passa a “enxergar” menos do que 5 satélites e então perde a possibilidade de calcular a sua posição atual no espaço. Sozinho este problema não seria tão grave pois a operação do GPS pode voltar a qual quer momento principalmente se o detento sai de dentro de casa.

Entretanto uma vez notada a condição de falha através de um DEMBTE (dispositivo eletro mecânico de bloqueio da tornozeleira eletrônica) o detento pode forçar a manutenção da falha por um período de 2 a 8 horas. Neste período se o DEMBTE falhar a tornozeleira apita e o detento tem de 10 a 30 minutos para retornar pra casa sem gerar um evento no sistema. Chegando em casa o detento liga para o monitoramento e avisa: Estou normal em casa e minha tornozeleira esta apitando como acontece quando fui pra uma consulta medica. Como na retomada do GPS na condição de falha a localização pode vir errada por alguns minutos não e possível distinguir entre uma falha normal e uma fala forçada pelo dispositivo de desligamento (para tempo menor que 2 horas nem deve apitar).

Assim o detento pode desabilitar a tornozeleira por duas horas e se quiser arriscar ficar mais tempo um bip vai avisa-lo pra voltar imediatamente pra casa. Quando o usuário voltar pra casa e ligar para o monitoramento eles vão ver que ele se encontra no local onde o GPS deu um bip. Assim o monitoramento vai contatar que o usuário esta ligando do telefone fixo em sua casa mas a tornozeleira indica que ele esta a 20 km de distancia e neste caso fica obvio que a tornozeleira esta mostrando uma posição errada pois o usuário esta em casa. Depois de falar com o monitoramento o detento tira o DEMBTE e o GPS deve normalizar apontando que ele esta em casa.

2 – Comprovação de que o dispositivo de bloqueio funciona

O fato de que o Dr. Policarpo foi capaz de bloquear a tornozeleira eletrônica, do pode ser facilmente confirmado de duas formas:

A – Ligação com a mãe do Policarpo, a senhora Salete Uliana que vai confirmar que por 5 vezes ele sai de casa e foi a um quilometro de distancia entre 2 e 9 de janeiro. No primeiro dia inclusive Salete chorou e implorou: “ Filho não sai de casa eles vão notar que tu saiu e te mandar de volta pra cadeia.”

Uma consulta ao monitoramento vai demonstrar que não ouve nenhum evento na tornozeleira de Policarpo neste período.

B - A segunda prova de que a tornozeleira foi desligada por Policarpo pode ser obtida por um evento gerado no sistema de monitoração no dia 7/1/2024 (Domingo) onde Policarpo teve um problema de saúde e teve que ir ao pronto socorro. Não foi feita nenhuma ligação para o monitoramento avisando da saída e depois de 30 minutos de viagem chegaram ao pronto socorro em Içara. Dois minutos antes de ser atendido pelo Medico Policarpo removeu o dispositivo de bloqueio por dois motivos: O medico ia avaliar um inchaço na perna e obviamente veria a tornozeleira e ficaria assustado ao perceber o dispositivo de bloqueio e poderia até chamar a polícia.

- Policarpo queria avaliar em quanto tempo após a remoção do bloqueador o GPS voltaria a funcionar .

Se a operação do GPS sem o bloqueador voltasse rápido ele ligaria pro monitoramento avisando que estava no pronto-socorro, gerando um evento valido no sistema. Se levasse muito tempo para voltar e ele já estivesse em casa na volta usaria o comprovante do pronto socorro para mostrar que esteve fora e a tornozeleira não pegou.

O que ocorreu e que o GPS voltou ao normal cerca de 10 a 20 minutos depois do inicio da consulta medica. Este tempo curto de recuperação mostra que o bloqueador de fato funciona muito bem pois o GPS ficou uma hora sem notar o deslocamento com uso do bloqueador e em 10 minutos sem bloqueador mostrou que o detento estava fora de casa. O tempo de deslocamento do Rinção a Içara e conhecido (uns 30 minutos) e o pronto socorro de Içara deve ter um registro com tempo de entrada no PS e e tempo de inicio da consulta. Obviamente o medico vai informar que Policarpo estava com uma tornozeleira normal (sem nada em torno dela). Observando o registro do sistema de monitoramento vão perceber um tempo no qual a posições de Policarpo pula de casa para dentro do consultório do medico e comparando com o tempo de inicio da consulta verão um tempo de 10 a 15 minutos que é o tempo no qual o GPS volta ao normal após o bloqueador ser removido.

3 – Solução do problema

O problema identificado pode ser resolvido em duas etapas paralelas.

3.1 - Criação de um novo modelo de tornozeleira.

O Dr Policarpo também desenvolveu uma solução para o problema que será repassada diretamente para o responsável técnico do fabricante da tornozeleira que dever ir ao encontro do Dr Policarpo levando os diagramas elétricos da tornozeleira e o código fonte do software utilizado, pois existem duas possibilidade de solução: Mudar o software ou mudar o hardware. Com um ou dois dias de trabalho deve ser estabelecida uma solução que sera o novo modelo de tornozeleira produzido, que evita a falha detectada. Os técnicos devem ser de total confiança pois a partir das modificações irão deduzir qual o esquema usado para bloquear a tornozeleira no modelo atual.

3.2- Segredo absoluto sobre como desligar o modelo atual

A única forma de manter um segredo absoluto é ter poucas pessoas de confiança sabendo deste segredo. Portanto o “truque” de como desligar a tornozeleira eletrônica será divulgado pelo Dr Policarpo apenas para os membros do STF e os técnicos que ajudarem a fazer o novo modelo vão ser informados de como isto funciona para poderem ajudar na solução do problema.

4– Fatores que devem ser estabelecidos para viabilizar a solução do problema

Apesar das ações 3.1 e 3.2 serem de extrema facilidade para serem realizadas e necessário primeiro conhecer o processo de uso do DEMBTE, e quem tem informações necessárias para fazer isto é o Dr Policarpo, que se compromete em resolver o problema que ele identificou, num trabalho conjunto com a equipe que desenvolveu a tornozeleira tanto na parte de hardware como de software.

Seriam basicamente 5 fatores:

4.1 – Documento com sugestões de melhorias nos presídios para ser apreciado pelo STF e piloto de presídio humanizado no presídio Criciúma Sul.

Nos últimos 6 anos o Dr Policarpo esteve como reeducando nos presídios de Rio do Sul e Criciúma Sul e verificou alguns problemas críticos como por exemplo que em Rio do Sul o Regalias trabalham sem receber salário. Esta seria uma questão a ser resolvida imediatamente com um simples decreto de que todos ao regalias que trabalham em todos os presídios no Brasil devem receber salário. São um total de 12 itens de pequenas melhorias que o Dr Policarpo gostaria de sugerir num documento a ser lido e discutido dentro do STF.

Neste contexto o Dr Policarpo gostaria de fazer do presídio Criciúma Sul o primeiro presídio Humanizado do país (com banheiro em todos os pátios, biblioteca e sala de leitura, sala de meditação, capela sala de orações e academia de ginástica e casa de encontro íntimo, casa de encontro familiar e horta comunitária). O Dr Policarpo vai ele vai entrar com os recursos materiais necessários (principalmente se o item 4.6.B for aprovado) mas gostaria de carta branca para definir um novo diretor e cargos superiores (chefe de segurança etc) considerando os agentes que já trabalham no presídio que tratam os presos como se fossem seres humanos.

Além disso será criado um modelo de presídio do futuro para réus primários e de baixa periculosidade composto de núcleos hexagonais para 32 a 64 presos, com cozinha própria e lavanderia, biblioteca, e espaço de lazer e academia. O controle da movimentação dos presos será feito com uso de chip sub cutâneo implantado na mão. Serão utilizadas portas automáticas e todo o sistema será monitorado usando Inteligência Artificial.

4.2 – Documento com sugestões de melhorias no sistema de monitoramento e regras de deslocamento para tornozeleira eletrônica para ser apreciado pelo STF e criação de piloto de Monitoramento baseado em Inteligência Artificial.

O sistema atual de monitoramento de tornozeleira eletrônica baseado em monitores humanos que são contactados por meio de ligações telefônicas está totalmente ultrapassado pois é caro ineficiente e gera a pergunta: Quem monitora os monitoradores?

O modelo é absurdo pois prende o usuário dentro de casa e impede que atividades benéficas sejam realizadas. Por exemplo a irmã do Dr Policarpo queria muito leva-lo na igreja que ela frequenta o que não foi possível devido a tornozeleira. Além disso o esquema é burro pois permite apenas idas a médico programadas e em situações de emergência. Quando a viagem é programada o pedido deve ser feito via advogado que solicita ao juiz e quando é emergência deve ser pego um atestado passado ao advogado que passa para o juiz. Além disso algumas famílias tem várias casas (casa na cidade casa na praia e sítio) e o processo de mudança de uma casa para outra é burocrático e toma tempo de advogado e de juiz. Um sistema mais inteligente e humano seria o seguinte:

O monitoramento é feito por meio de Inteligência Artificial que se comunica com o detento por meio de WhatsApp.

Cada usuário pode cadastrar até 5 locais de pernoite informando o que é cada local (casa na praia, ou casa do irmão) e o endereço.

Das 20:00 as 8:00 o apenado deve permanecer no local de pernoite definido.

O usuário pode também cadastrar até 20 locais dentro de uma lista de tipos (igreja, supermercado, local de trabalho, shopping center, restaurante, escola, biblioteca, banco, barbearia, cinema, posto de gasolina, campo de futebol, etc...

Das 8:00 as 18:00 o usuário solicita para IA: "Eu gostaria de ir no supermercado 1 e devo ficar uma hora fazendo compras" ou "vou me deslocar para a casa de praia e ficar lá no final de semana" ou ainda "estou indo a uma consulta médica no hospital XXX"

A IA então libera o deslocamento e acompanha pela tornozeleira e também pode solicitar o envio da localização do celular pelo WhatsApp. Assim o apenado visa onde vai e a IA acompanha o deslocamento. Podem ser também mapeadas regiões proibidas como favelas, bares e boates. O apenado também pode definir roteiro de exercícios como por exemplo caminhar dando a volta na quadra. Caso surja alguma coisa que a IA não entenda ela entra em contato com um monitor humano. Caso o STF tenha interesse neste monitoramento o Dr Ulianov tem interesse em criar um sistema piloto disto para apresentar ao STF, com custo de operação estimado em 50 a 100 reais por mês por detento.

4.3 - Apoio a uma ONG que ira encontrar casos de homens inocentes presos por pedofilia

Em seu período de internação nos presídios de Criciúma e Rio do Sul Policarpo pode entrar em contato com vários presos e conhecer suas histórias e constatou que em casos de pedofilia a taxa de falso positivo esta na ordem de 20 a 50 % dos casos o que é um valor absurdo.

Neste contexto o Dr. Policarpo gostaria de apresentar um documento com análise dos casos com erro e propostas de solução para ser lido e discutido no STF.

Além disso o Dr. Policarpo vai fundar uma ONG pra tratar especificamente de casos de pedofilia onde os presos se dizem inocentes, neste contexto irá contar com o apoio de psicólogos que por meio de técnicas de neuro linguística conseguem identificar imediatamente quando uma pessoa mente ou fala a verdade. Neste contexto o Dr Policarpo gostaria de um canal direto com algum juiz auxiliar do STF para julgar rapidamente os casos onde fica obvio que se trata da prisão de um inocente.

4.4 – Indicação de uma Juíza do Trabalho

O Dr. Policarpo gostaria de indicar o nome da advogada trabalhista Dra Marisa de Almeida para ser Juíza do trabalho em Florianópolis.

4.5 – Remuneração pelo serviço prestado

Deve ser estabelecida uma remuneração pelo serviço prestado pelo Dr Policarpo.

A solução gradativa de atualização das tornozeleiras sugerida vai evitar a necessidade de troca imediata das 90 mil tornozeleiras, gerando um valor de economia que pode ser calculado com base no custo unitário de cada tornozeleira. O normal num caso deste é que o consultor que gera a economia fique com 10% do valor poupado um valor aq ser negociado.

Parte do dinheiro recebido será usado para criar a ONG descrita em 4.3

4.6 – Canal prioritário para resolução de 3 problemas legais pessoais.

Existem algumas questões legais que Policarpo gostaria de levar a consideração de um Juiz auxiliar do STF, que pudesse dar uma resposta rápida a estas demandas. Isto inclui:

A - O próprio caso específico do Dr Policarpo que pode apresentar uma serie de argumentos que mostram sua inocência:

- No depoimento sobre o que a menor (sobrinha de Policarpo na época com apenas 5 anos) um mesmo evento ela disse para a psicóloga da policia que ela entrou num quarto o tio estava deitado na cama e para a mãe ela disse que ela estava no quarto e o tio entrou pela porta. Quando a mesma história é repetida e os detalhes mudam oque isto significa? Se fosse verdade a história seria a mesma e quando é invenção os detalhes mudam.
- No seu depoimento na policia em Florianópolis Policarpo relatou que a sobrinha estava tendo um comportamento estranho e duas vezes ela entro num quarto onde Policarpo estava sozinho e tirou toda a roupa e pediu para o tio olhar sua vagina. No depoimento da psicóloga que tratou a menina a primeira coisa que ela diz é: A menina falou que nunca tirou a roupa na frente do tio e nunca pediu pra ele olhar sua vagina. Isto é obviamente uma defesa das acusações que Policarpo fez em Floripa! Mas por que a menina esta se defendendo? Obviamente os pais foram avisados e treinaram a menina pra falar isto não existe outra explicação para a menina falar isto.. E como o Joãozinho vir falando: “Não fui eu que botei o gato dentro do micro-ondas e fiz ele explodir” a única explicação para o Joãozinho falar isto e que ele botou um gato no micro-ondas e ligou o botão. Neste caso a negação de algo absurdo que de fato aconteceu e uma prova de culpa.
- Policarpo teve uma entrevista com um psiquiatra em Florianópolis e relatou o que aconteceu. No o laudo o psiquiatra deixa bem claro que considera Policarpo inocente. É muito difícil alguém mentir para um psiquiatra e em 95% dos casos ele vai saber com certeza se a pessoa mente ou fala a verdade. Assim a chance de Policarpo ser culpado e ter mentido para o psiquiatra sem que ele notasse é da ordem de 5% e a chance dele ser inocente e estar falando a verdade é de 95%.

Assim temos um caso onde a menina muda o mesmo depoimento (90% de chance de ser mentira) e se defende de uma acusação negando algo absurdo (90% de chance de ter sido treinada pelos pais para falar isto) e o psiquiatra afirma que Policarpo é inocente (95%) de ser verdade. Somando estes três fatores de forma matemática a possibilidade de Policarpo ser inocente é de 99,77% e mesmo assim ele foi condenado, por que? A avo da menina é advogada e amiga de longa data do Juiz. Dadas estas 3 evidencias seria importante reavaliar o caso do Dr. Policarpo.

B – Apoio no processo de anulação do contrato de venda da empresa REASON TECNOLOGIA LTDA que foi realizado em 2000:

A empresa REASON TECNOLOGIA foi fundada por 3 sócios: Policarpo (Diretor de P&D) Jurandir (Diretor Industrial) e Guilherme (Diretor Adm/financeiro). Produzindo equipamentos inovadores de monitoração (criados por Policarpo e sua equipe) para o setor elétrico a empresa teve sua primeira grande venda (4 milhões de reais de oscilógrafos vendidos para FURNAS) aprovada em 2000 mas Policarpo era sócio em outra empresa que estava negativada, o que impediu o fechamento da venda para FURNAS. Policarpo então falou para os sócios: Vou botar minhas cotas no nome da minha mãe e os sócios responderam: Não precisa não olha aqui já fizemos um contrato em que Guilherme e Jurandir comprem as cotas de Policarpo (pelo valor absurdo de 10 mil reais) ficando cada um com 50% da empresa. Daqui a 6 meses ou um ano você limpa o nome da outra empresa e retornamos os 33% que são teus de direito. Normalmente Policarpo não teria aceito uma proposta, desta mas notou um erro no contrato: Pela lei das LTDA's a esposa de Policarpo deveria assinar o contrato. Sem a assinatura dela o contrato não tinha validade

legal, mas como era algo que seria refeito em 6 meses voltando os 33% de Policarpo o fato do contrato ser ilegal não seria algo crítico e assim Policarpo assinou o contrato. Seis meses depois o banco FATOR comprou 30% da REASON por 1,8 milhões de reais e Jurandir e Guilherme resolveram que não precisavam mais de Policarpo e não cumpriram o acordo verbal feito com Policarpo e não devolveram as cotas dele. Em 2015 a REASON TECNOLOGIA foi vendida para a ALSTOM por 70 milhões de reais e Jurandir ficou com 35 milhões Guilherme ficou com 35 milhões e Policarpo ficou com zero milhões (nem o 1,8 milhões que a REASON valia em 2000 foi devolvido para ele). Entretanto o contato de venda da REASON de 2000 é ilegal pois não tem a assinatura da esposa de Policarpo e assim a venda para ALSTON foi de apenas 66% da REASON pois os 33% da empresa (35 milhões de reais) que são de Policarpo hoje ainda não foram comprados e devem ser renegociados. Assim Policarpo gostaria de uma agilização no processo que vai entrar pedindo o cancelamento deste contrato ilegal. 50% do valor que Policarpo receber pela venda da REASON vai ser aplicado em obras sociais que incluem as ações citadas acima (ONG e modelo de presídio do futuro) e uma ONG sobre meio ambiente e uma ONG para acolhimento de prostitutas que querem mudar de profissão.

C- Em março de 2023 o Dr Policarpo estava no presídio Criciúma Sul e teve um AVC que deixou sua perna e braço esquerdos paralisados. O agente penitenciário Sr Bueno então apontou uma arma de choque e ameaçou atirar nele caso não saísse andando e o chefe de plantão ameaçou jogar e jogou spray de pimenta no olho de Policarpo pois ele denunciou a tortura para as enfermeiras. Além disso o Chefe do Presídio colocou uma penalidade de mal comportamento sobre Policarpo pelo fato dele ter reclamado de ter sido torturado e acharem que ele estava fingindo a doença. Estes fatos devem ser apurados em um inquérito.

5 – Conclusão

Para viabilizar a solução 3.2 o processo de desbloqueio da tornozeleira deve ser passado para algum dos membros do STF o que pode ser feito em uma conversa de 15 minutos via WhatsApp (número 48 9203-6545) e sendo fechado um valor justo de remuneração (4.5) e ver a possibilidade de (4.4). A seguir deve ser definido um contato com um juiz auxiliar do STF para tratar do resto (4.1, 4.2 e 4.3 e 4.6). A princípio a ação 3.1 pode ser realizada no final de fevereiro ou início de março.